



## FALANTES BRASILEIROS E O FALAR ESPANHOL: UMA DESCRIÇÃO DO CONTATO LINGUÍSTICO NA CIDADE DE CAPANEMA/PR

**Solange Goretti Moreira Pizzato** – [solange\\_pizzato@hotmail.com](mailto:solange_pizzato@hotmail.com)  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná, Brasil;  
<http://orcid.org/0000-0001-7806-4221>

**Sônia Cristina Poltronieri Mendonça** – [sonia.unioeste@gmail.com](mailto:sonia.unioeste@gmail.com)  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná, Brasil; beneficiária de auxílio financeiro da  
CAPES – Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-8570-1778>

**Jaqueline Cerezoli** – [cerezolijaqueline@gmail.com](mailto:cerezolijaqueline@gmail.com)  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-9768-0177>

**Lohana Larissa Mariano Civiero** – [lohanalarissa@hotmail.com](mailto:lohanalarissa@hotmail.com)  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná, Brasil; beneficiária de auxílio financeiro da  
CAPES – Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-0624-8627>

**Aparecida Feola Sella** – [afsella1@yahoo.com.br](mailto:afsella1@yahoo.com.br)  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-0563-7815>

**RESUMO:** Objetiva-se demonstrar, neste artigo, a maneira como falantes brasileiros, monolíngues, residentes na fronteira do Brasil com a Argentina, do Estado do Paraná/Brasil, assimilam fenômenos de língua em contato, bem como verificar quais avaliações relacionadas ao uso do espanhol, no contexto brasileiro, são recorrentes. O objeto de pesquisa é composto por recortes de falas de informantes da cidade de Capanema, coletadas por meio do Projeto *Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da relação do português com línguas de contato*, organizado por pesquisadores da Unioeste e da UEL. Moreno Fernández (1998) e Aguilera (2008) sustentam as reflexões de base teórica para o entendimento da situação de contato linguístico presente no cotidiano dos capanemenses. Foram analisadas entrevistas obtidas por meio de perguntas componentes de um questionário previamente elaborado, às quais os entrevistados foram submetidos e que tinham como objetivo verificar como a língua daquele que fala diferente era concebida. Os depoimentos revelaram tanto avaliações positivas quanto negativas sobre o falar espanhol, e nesse contexto foi possível observar inclusive a existência de certo acolhimento em relação ao falar espanhol argentino, o que pode ser explicado devido à proximidade do município de Capanema, localizada no Sudoeste do Paraná, na fronteira com a Argentina.

**PALAVRAS-CHAVE:** atitudes linguísticas; línguas em contato; falares de fronteira; marcas do discurso

## 1 INTRODUÇÃO

*Da Argentina que vem bastante gente,  
bastante gente todo dia tem aqui,  
pra conversar com...  
(Informante do Projeto CAL)*

A presente pesquisa está vinculada ao Projeto *Crenças e atitudes linguísticas: um estudo da relação do português com línguas de contato* (doravante CAL), coordenado pela pesquisadora Professora Vanderci de Andrade Aguilera, com a participação de cinco universidades públicas do Estado do Paraná/Brasil<sup>1</sup>. No período de 2008 a 2018, dissertações e teses, e ainda apresentações de trabalhos e publicações de artigos<sup>2</sup>, representam resultados ilustrativos da situação do contato linguístico na região de fronteira do Paraná com o Paraguai e a Argentina.

São considerados para as análises inquéritos coletados na cidade de Capanema, localizada na região Sudoeste do Paraná, fronteira com Argentina. O corpus é composto por 18 inquéritos que seguiram as variáveis sexo, faixa etária e escolaridade. Apesar de o questionário abranger um número maior de questões, para este artigo foram selecionadas e avaliadas somente as respostas dadas pelos informantes com relação ao espanhol como “língua falada pelo outro em região de fronteira”<sup>3</sup>.

## 2 REFLEXÕES DE BASE TEÓRICA

Em comunidades próximas às fronteiras, podem ser observadas relações de convivência com culturas distintas que se entrecruzam, pelo turismo, comércio, ou pela proximidade regional, o que pode revelar, por parte dos falantes, posturas que se diferenciam daquelas existentes em localidades em que o contato com esta pluralidade linguística não se dá de maneira tão variada. Portanto, investigar que tipo de relações ocorrem em espaços de fronteira pode revelar de que maneira os falantes lidam com a cultura e com o falar do outro, bem como compreender que avaliações fazem a respeito da língua.

---

<sup>1</sup> São instituições paranaenses participantes a Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO). Essa integração teve como ponto de convergência a Unioeste, que conseguiu apoio da Fundação Araucária para o desenvolvimento do projeto. Também participaram das análises dos dados dos pesquisadores.

<sup>2</sup> Para melhor compreensão verificar o levantamento presente em Santana (2016).

<sup>3</sup> Não foram consideradas todas as variáveis que nortearam os inquéritos, pois a atenção voltou-se para respostas que indicam a relação do falante do português (que tem esta como língua-mãe) com o falante que tem como língua-mãe o espanhol, o guarani ou mesmo o jopará. Navarro (2004) esclarece que *essa mistura hispano-guarani é denominada de “guarani paraguaio” ou “jopará”*. O *“jopará seria o guarani paraguaio com grau máximo de interferência do castelhano”*. O termo não está dicionarizado em Houaiss (2009), nem em Ferreira (2004).

Os falantes, de forma distinta, a depender de como ocorre o fluxo de deslocamento de um país para outro, aprendem a conviver com a multiculturalidade e com conflitos e assentimentos decorrentes desse convívio. Moreno Fernández (1998), pesquisador que muito tem contribuído para o entendimento do fenômeno das crenças e das atitudes dos falantes em situação de contato linguístico, argumenta que as atitudes atuam na constituição de uma língua, ou seja, “influem decisivamente nos processos de variação e mudança linguísticas que se produzem nas comunidades de fala”(MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 179).

No Brasil, o trabalho de Moreno Fernández (1998) serviu como base para as pesquisas lideradas por Aguilera (2008), dentre as quais estão o Projeto CAL<sup>4</sup> e outras investigações orientadas, coorientadas e incentivadas pela autora, trabalhos esses que atualmente formam uma diversidade bibliográfica que pode ser considerada, no âmbito da pesquisa do Sudoeste paranaense, como o estado da arte relativo às atitudes que falantes brasileiros constroem a partir daquele que “fala diferente”. Nesse sentido, os preceitos aventados por Moreno Fernández (1998) e Aguilera (2008) são basilares para a presente investigação. Aguilera (2008) defende que a língua é vinculada ao seu contexto social, principalmente na condição de aspecto constituidor da identidade de determinado grupo étnico, pois simboliza os limites que separam o “nós” e os “outros”, isso porque a maneira como se fala pode ser um identificador da origem, história, cultura, bem como o grupo de pertencimento de um falante. Tal entendimento corrobora a proposta de Moreno Fernández (1998), para quem as línguas revelam significados e valores sociais:

Pode-se dizer que as atitudes têm a ver com as mesmas línguas e com a identidade dos grupos que as utilizam. Consequentemente, é lógico pensar que, uma vez que existe uma relação entre língua e identidade, esta há de se manifestar nas atitudes dos indivíduos em relação a essas línguas e a seus usuários [...], sobretudo quando se trata de uma *identidade étnica*<sup>5</sup> (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 180, tradução nossa).

No recorte abaixo verifica-se que a menção ao espanhol falado na cidade de Capanema retrata convivência com o diferente, o que revela uma relação de aprendizado constante.

---

<sup>4</sup> O Projeto CAL ocorreu em oito cidades do Estado do Paraná: Santo Antônio do Sudoeste, Pranchita, Capanema, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Guaíra, Ponta Grossa e Irati. As três primeiras e as duas posteriores, estão localizadas respectivamente nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, portanto de fronteira, e as duas últimas estão localizadas na região Central do Estado.

<sup>5</sup> Se puede decir que las actitudes tienen que ver con las lenguas mismas y con la identidad de los grupos que las manejan. Consecuentemente es lógico pensar que, puesto que existe una relación entre lengua e identidad, ésta ha de manifestar-se en las actitudes de los individuos hacia esas lenguas y sus usuarios [...] sobre todo cuando se trata de una *identidad étnica*.

Informante 01

INQ. - Você percebe alguma diferença entre as pessoas que vêm da Argentina e as pessoas que vêm do Paraguai? Na conversa... no espanhol deles?

INF.- **Aqui vem mais argentino, é difícil vim do Paraguai. Da Argentina que vem bastante gente, bastante gente todo dia tem aqui, pra conversar com...**

Retrata-se acima que o fluxo imigratório está relacionado ao cotidiano de um monolíngue, o que pode ser percebido nas expressões “todo o dia” e “bastante gente”. Esta última, utilizada duas vezes em um mesmo enunciado, sugere que o referido fluxo é constante e não causa estranhamento. O tipo de comentário ilustrado foi recorrente em outros recortes, o que despertou o interesse pela investigação das atitudes dos entrevistados. Observou-se, por meio da análise desses recortes, que a posição social do espanhol argentino e a relação com o brasileiro monolíngue regulam a atitude linguística dos informantes. Conforme as observações de Moreno Fernández (1998, p. 179):

A atitude linguística é uma manifestação da atitude social dos indivíduos, diferenciada pelo enfoque e referindo-se especificamente à linguagem e seu uso na sociedade, e quando se fala de "linguagem" nós incluímos qualquer tipo de variedade linguística: atitudes para diferentes estilos, diferentes socioletos, diferentes dialetos ou diferentes linguagens naturais<sup>6</sup> (tradução nossa).

Baseado no pensamento de Lambert e Lambert (1966), Moreno Fernández (1998) explica que a atitude é constituída por três elementos situados no mesmo nível: o saber ou crença (componente cognoscitivo); a valoração (componente afetivo); e a conduta (componente conativo). Nesse sentido, juízos de valor, crenças, intenção de conduta, reação de prestígio ou desprestígio sob determinados contextos e circunstâncias podem compor a consciência linguística dos falantes, na situação de comunicação, o que gera reflexões sobre falar correto, adequado, ou de prestígio. Essa possibilidade de manifestação dos informantes corrobora o que argumenta Moreno Fernández (1998):

falamos de segurança linguística quando o que o falante considera correto ou adequado coincide com os usos espontâneos do mesmo falante; a insegurança linguística surge quando tal coincidência diminui ou desaparece. O protótipo de um falante inseguro seria aquele capaz de fazer afirmações como essas: nunca me

---

<sup>6</sup> La actitud lingüística es una manifestación de la actitud social de los individuos, distinguida por centrarse y referirse específicamente tanto a la lengua como al uso que de ella se hace en sociedad, y al hablar de “lengua” incluímos cualquier tipo de variedad lingüística: actitudes hacia estilos diferentes, sociolectos diferentes, dialectos diferentes o lenguas naturales diferentes (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 179).

ocorreria dizer que me se caí ou nunca direi coisas como irie ou virie<sup>7</sup> (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 182, tradução nossa).

O comportamento do falante em relação à própria variedade admite a ocorrência de duas atitudes: a de valorização e a de rejeição, ou seja, a mesma variedade pode ser objeto de atitudes positivas ou negativas, dependendo da valoração que se faz dentro do grupo em que se fala.

Tendo isso em vista, é possível afirmar que a proximidade de Capanema com a fronteira fortalece a aceitação do falar argentino. Diante do contexto no qual se inserem os sujeitos cujas falas compõem o corpus em análise, surgiu o interesse em se investigar a maneira como falantes brasileiros, monolíngues, moradores de Capanema assimilam fenômenos de língua em contato, e também verificar as avaliações relacionadas ao uso do espanhol. O interesse por esse grupo de falantes se deu devido às características locais.

Assim, o tópico a seguir apresenta o levantamento sobre o histórico da cidade, com a finalidade de demonstrar o quanto a proximidade gera aceitação ou mesmo naturalidade por parte do falante brasileiro ao relacionar-se com seus vizinhos de fronteira.

### 3 UM OLHAR PARA OS FALARES DE CAPANEMA: O ESPAÇO DO ESPANHOL

Capanema faz parte da mesorregião geográfica Sudoeste paranaense, localizada na Região Sul do Brasil. O município, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2018), possui, atualmente, uma população estimada de 19.364 pessoas. Capanema está situada na divisa com a Argentina e o Parque Nacional do Iguaçu, conforme figura abaixo.

---

<sup>7</sup> “se habla de seguridad lingüística cuando lo que el hablante considera como correcto o adecuado coincide con los usos espontáneos del mismo hablante; la inseguridad lingüística surge cuando tal coincidencia disminuye o desaparece. El prototipo de hablante inseguro sería aquel capaz de hacer afirmaciones como éstas: A mí nunca me ocurriría decir me se ha caído o yo jamás diríe cosas como irie o vendrie” (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 182).

**Figura 1** – Localização do município de Capanema



Fonte: Elaborado por Abreu (2006)

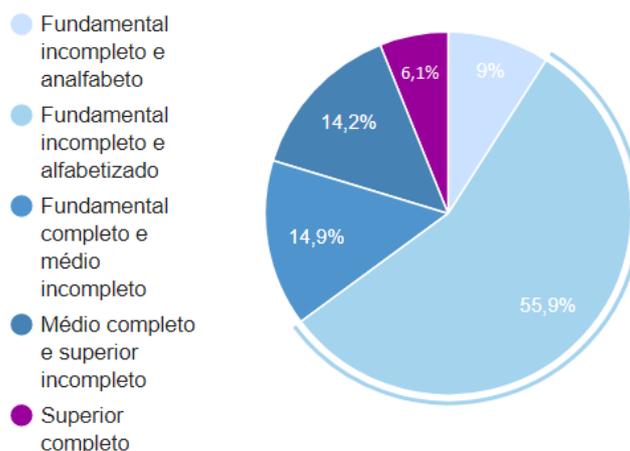
O município de Capanema faz fronteira com Comandante Andresito na Argentina, cidade de pequeno porte, com economia voltada para a agricultura e cultivo da erva-mate. Segundo o portal institucional do município, “no território de Capanema está localizada a Ponte Internacional sobre o Rio Santo Antônio, que liga o Brasil pelas Rodovias PR-281 e PR-889 à Argentina (município de Comandante Andresito)<sup>8</sup>. Ao norte de Capanema fica o Parque Nacional do Iguaçu” (CAPANEMA, 2018).

O governo do Paraná inaugurou a Ponte Internacional sobre o Rio Santo Antônio em 1994, com recursos do DER-PR e Prefeitura de Capanema, o que permitiu diminuir significativamente o traslado dos moradores de Capanema e região Sudoeste que se deslocavam de outras localidades na Argentina, com o intuito de oferecer alternativas para o desenvolvimento da região de Capanema (CAPANEMA, 2018).

Dados do Atlas Brasil (2013) indicam que, em 2010, a cidade apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,706, sendo classificado como alto (entre 0,700 e 0,799). Considerando que o objeto de pesquisa deste estudo é composto por uma parcela da população adulta do município, verifica-se a necessidade de observar características desta parcela da população, como a escolaridade, conforme pode ser observado no gráfico:

<sup>8</sup> Schlindwein (2016) afirma que a Ponte Internacional sobre o Rio Santo Antônio, que liga Capanema a Argentina, tem uma circulação bastante restrita, porque não podem passar cargas nem ônibus. Supõe-se, então, que o fluxo de pessoas está reduzido somente aos que podem contar com locomoção própria. Essa situação também é descrita em matéria jornalística disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/ponte-internacional-completa-20-anos-de-uso-restrito-899483.html> Acesso: 23 de abril 2018.

**Figura 3** – Escolaridade da população adulta de Capanema em 2010



Fonte: Atlas Brasil (2013)

Em relação à constituição do município e à ocupação populacional de suas terras, de acordo com informações disponíveis no portal eletrônico do município,

por volta de 1950, surgiram as primeiras correntes imigratórias, predominantemente de origens alemã e italiana, vindas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina para o Sudoeste paranaense. Naquela época, companhias de colonização vendiam terras sem controle, originando conflitos intensos pela posse das terras (CAPANEMA, 2018).

Segundo Tomasetto, Lima e Shikida (2009), a agricultura familiar possui um papel muito importante nesta localidade, e destaca-se ali a produção de alimentos orgânicos, atividade econômica que incentiva o associativismo e a formação de pequenas agroindústrias. Essas atividades contam “com o apoio do Parque Nacional do Iguaçu, pois vêm ao encontro das atividades indicadas para a área de entorno de uma unidade de conservação por ser menos agressiva ao meio ambiente” e contribuem para o turismo ecológico no município (TOMASETTO; LIMA; SHIKIDA, 2009, p. 24).

Ainda considerando a importância das atividades agrícolas para a região, Tomasetto, Lima e Shikida (2009) apontam que, a partir da tradição do município em produzir cana de açúcar e em fabricar açúcar mascavo, desde 1995, a Coordenação Regional de Associações do Sudoeste Paranaense incentiva a produção e realiza a comercialização desse produto.

Observa-se que a importância desta atividade agrícola ultrapassa as barreiras econômicas e influencia, inclusive, nas atividades culturais dos capanemenses. De acordo com o portal do município, a cidade realiza, a cada dois anos, a tradicional *Feira do Melado* cujo objetivo é “demonstrar os produtos da região, buscando possibilidades de crescimento e desenvolvimento

sustentável, a inovação e a tecnologia além da promoção e valorização dos produtos da marca Natural do Campo” (CAPANEMA, 2018).

Outro aspecto importante relativo ao histórico de Capanema reside no que significou o fechamento da Estrada do Colono para o município. A Estrada do Colono encontra-se dentro do Parque Nacional do Iguaçu (PNI), conforme ilustração apresentada na Figura 04. Também conhecida como Caminho do Colono, este acesso foi aberto e reconhecido como rodovia pelo DNER (Departamento Nacional de Estradas e Rodagem) em 1954. Sua abertura ocorreu devido à dificuldade de acesso entre os municípios de Capanema e Foz do Iguaçu. O governador Moisés Lupion, em 1948, inaugurou o Porto Lupion, no Rio Iguaçu, junto à divisa do PNI, fornecendo um serviço de balsas regular entre as duas margens, o que reduziu o tempo de tráfego entre as cidades do Sudoeste do Paraná e Foz do Iguaçu. No mapa abaixo é possível perceber a importância da referida estrada para facilitação da passagem de uma região para outra.

**Figura 4** – Localização da estrada do Colono



Fonte: Ministério Público do Estado do Paraná (2014<sup>9</sup>)

Segundo Schlindwein (2016), a Estrada do Colono, devido ao seu valor histórico, retrata os caminhos da colonização do Paraná, sendo definida como um dos principais caminhos da migração do Rio Grande do Sul ao Oeste do Estado. De acordo com a autora, a cidade de Capanema ainda se vê representada pela estrada, que simboliza para a comunidade um monumento de sua história, e seu fechamento, em 1986, teria ocasionado prejuízos ao desenvolvimento econômico, pela falta de movimento que era proporcionado pela estrada.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.comunicacao.mppr.mp.br/modules/noticias/article.php?storyid=16243&tit>. Acesso: 23 de abril 2018.

O fechamento ocorreu em 1986 pelo Ministério Público Federal, face a uma ação de ambientalistas liderada pelo iguaçuense Arnóbio da Silva, por ter o governo, na época, anunciado o asfaltamento do percurso como continuidade da PR-495, em área de preservação ambiental permanente sem a devida autorização<sup>10</sup>. No ano de 1997 ocorreu uma reabertura ilegal da Estrada do Colono, mas em 2001 uma ação envolvendo o Exército brasileiro, da Polícia Federal e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) deu cumprimento a uma ordem judicial que resultou no seu fechamento definitivo. O fechamento da Estrada do Colono legou para as divisas marcadas por Capanema e Andresito o panorama que se afigura atualmente, uma vez que a mobilidade imigratória traça certa movimentação para o comércio e contato linguístico e cultural. Este cenário contribuiu, em parte, para a sensação de proximidade que aparece nos depoimentos dos informantes pesquisados. O tópico de descrição das análises destaca a naturalidade com que aparecem nas falas a remissão aos argentinos justamente devido a tal proximidade.

Busse e Sella (2012, p.79) afirmam que a língua, ao ser tomada como “como um conjunto estruturado, no qual estão representadas as relações sociais e a organização dos grupos, [...] é determinada pelas condições de existência do homem no tempo e no espaço”. Destacam ainda que, “quanto à sua composição, organização e uso, a fala é resultado da relação dinâmica entre os elementos internos e externos da língua”. Entende-se, a partir da reflexão das autoras que a característica linguística da localidade justifica a investigação das atitudes frente à fala local, tipicamente heterogênea, pois convivem nesse contexto pessoas de etnias e falares diversos, o que pode favorecer juízos de valor depreciativos ou ainda de prestígio sobre o uso da língua. Nesse sentido, o tópico a seguir destaca a naturalidade com que aparecem nas falas a remissão aos argentinos justamente devido a tal proximidade entre as duas cidades fronteiriças.

#### 4. DESCRIÇÃO DAS ANÁLISES

Para a discussão dos dados coletados e dos resultados obtidos consideraram-se somente respostas em que os falantes mencionaram avaliação sobre a língua espanhola, uma vez que foram enfocados preconceito ou estigma de forma generalizada. Na avaliação das respostas dos falantes entrevistados, constataram-se valores afetivos e conotações de alto ou baixo prestígio social, o que comprova a posição de Moreno Fernández (1998, p. 181) em termos de considerar que: “a mesma

---

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.revistamosaic.com.br/parque-nacional-do-iguacu-rememora-sua-historia/>. Acesso: 23 de abril 2018.

variedade pode ser objeto de atitudes positivas ou negativas, dependendo da avaliação que se faz do grupo em que se fala: as atitudes são geralmente a manifestação das preferências e convenções sociais acerca do *status* e do prestígio dos falantes”<sup>11</sup>.

O falante brasileiro monolíngue, perfil dos entrevistados, concebe avaliações positivas ao falar dos argentinos e demonstra ter consciência de que é um morador de fronteira, conforme se verifica na sua fala.

#### **Informante 01**

INQ.- E em que lugares assim, você ouve às vezes as pessoas falando diferente? Ainda tem na cidade assim, que nem os mais idosos conversando, italianos...?

INF.- **Eu vejo às vezes o castelhano, o argentino, conversando no comércio, mas assim, já tão naquele portunhol, que eles falam um pouco em, em, em espanhol, depois português, eles misturam a fala, também pro pessoal que ta aqui entender.**

INQ.- Ahn. Entendi.

INF.- Isso é o que eu vejo.

INQ.- E... então quer dizer que o espanhol, mas o castelhano, era mais usado no comércio?

INF.- Sim.

INQ.- Que duas pessoas vêm fazer comércio pra cá.

INF.- Sim.

Percebe-se que a convivência com falantes argentinos é tão natural que o informante assimilou o esforço desses falantes com relação e incorporarem elementos da língua portuguesa para os momentos de interação em Capanema. Ao referenciar os moradores que habitam o outro lado da fronteira, parecem estar se referindo a vizinhos, ignorando qualquer barreira física, cultural, ou da língua. Observem-se os comentários do Informante 02:

#### **Informante 02**

INQ.- Tá, é.. e a escola ensina outras línguas?

INF.- Não, aqui não, ensina só o inglês.

INQ.- Só o inglês?

INF.- Na escola.

INQ.- E você acha que seria necessário ensinar?

INF.- **Seria. Pelo menos o espanhol né, que é pertinho aqui é, teria que tê, né.**

INQ.- **Então principalmente o espanhol você acha?**

INF.- **Principalmente o espanhol.**

INQ.- **Pela proximidade? Ou por mais um outro motivo?**

INF.- **Pela proximidade. Porque sempre tá indo gente daqui pra lá, e vindo de lá pra cá né.**

---

<sup>11</sup> [...] una misma variedad puede ser objeto de actitudes positivas o negativas dependiendo de la valoración que se haga del grupo en que se habla: las actitudes suelen ser manifestación de unas preferencias y unas convenciones sociales acerca del status y el prestigio de los hablantes [...].

Nas respostas acima, observa-se que a proximidade geográfica gera mobilidade e contornos pautados em contato cultural, social e linguístico. A partir disso é pertinente verificar a existência de questões relativas ao aprendizado de línguas estrangeiras nas escolas, tendo o espanhol como alvo, considerando que, em virtude da proximidade com países hispano-falantes, o não conhecimento desta língua pode ser um gerador de exclusão por parte de ambos os habitantes.

Historicamente no Brasil, a língua nacional é o Português e a política linguística é denominada de monolinguismo. Questionar o monolinguismo brasileiro pode parecer exagero quando observado pelo viés de um habitante de região não fronteiriça em que não ocorra o contato linguístico decorrente de mobilidade imigratória. Contudo, em regiões de fronteira esse quadro se modifica por completo porque se trata de localidades em que os contatos com outras línguas proporcionam trocas que influenciam significativamente na construção de si e da sua língua bem como da forma como veem o outro e a língua do outro. Nos depoimentos, fica clara a convivência com os falantes argentinos e percebe-se a consciência da necessidade de aprender o espanhol.

Tratam-se de trechos em que o componente cognoscitivo usado pelos informantes para tecerem as respostas que revelam a percepção subjetiva e de atitudes, o que advém da realidade própria de uma cidade de fronteira, como no trecho em que o Informante 02 afirma que seria necessário ensinar “pelo menos o espanhol” na escola devido à proximidade com a Argentina. Dessa forma, o saber relativo ao conhecimento formal, geralmente confinado apenas à escola, gera reflexões sobre a situação da localidade e a utilidade de um saber que reflita, provavelmente, a língua escrita, além de uma atitude de prestígio em relação ao espanhol.

Considerando-se a não existência de uma efetiva política de inserção do espanhol na Educação Básica como língua estrangeira, é possível compreender o comportamento linguístico dos informantes, uma vez que são moradores de uma cidade de fronteira, porém não sabem falar a língua dos argentinos, que estão tão próximos ao seu cotidiano. Veja-se o seguinte depoimento:

**Informante 03**

INQ.- É, assim, o que você acha a língua melhor, você compreende melhor...

INF.- O argentino.

INQ.- O argentino?

INF.- Fala espanhol né.

INQ.- Mas por quê?

INF.- **Ah, é mais fácil, tipo se parece mais com a gente, se prestá atenção você entende o que ele tá te falando. E tem muita coisa que é parecida a pronúncia. É fácil né.**

Observa-se, no recorte acima, que o Informante 03 reconhece o contato linguístico e as diferenças linguísticas entre os falantes brasileiros e os argentinos, e manifesta facilidade na

compreensão do espanhol nesse contexto de fronteira. No recorte a seguir, a pergunta da inquiridora orienta o informante a lidar com seu conhecimento sobre o papel da escola e a necessidade de ensinar outras línguas além do português. A indicação do espanhol deve-se principalmente à proximidade da fronteira, e nos últimos trechos aqui apresentados expressa-se certa mobilidade de brasileiros para a Argentina e vice-versa<sup>12</sup>. Para tanto, verifica-se a fala do Informante 04:

#### Informante 04

INQ.- E... você acha assim, comparando as línguas assim, por exemplo, o argentino, o paraguaio, o italiano, o alemão, o italiano/alemão que você fala né, quem fala melhor? Quem que você acha que fala melhor?

INF.- Quem se expressa melhor?

INQ.- Isso.

INF.- Eu, na verdade assim, **eu acho maravilhoso o espanhol**. De ver os argentinos falando assim, que eu acho que eles **falam rápido, não sei se é espanhol, ita(?), é... é uma mistura, assim, eles falam rápido, e eu acho assim que eles se expressam melhor quando eles vão falar com alguém, eles, eles têm linguajar diferente assim, eu às vezes solto palavras pra falar com alguém**.

INQ.- Sim.

INF.- Mas eles falam assim, ah, **fluentemente**, eu acho **bonito**, eu, **particularmente**, eu **gosto** mais do...

INQ.- É bonito né.

O informante reconhece a existência de relações culturais tão emergentes que levam as atitudes linguísticas para o patamar do acolhimento, do contato familiar com o falar argentino. Demonstra ter consciência da proximidade de pronúncia entre os falares, o suficiente para que haja entendimento do que estão falando. Essa sensação resulta do contato linguístico cotidiano, cujo fluxo está atrelado a uma proximidade regional em que o lado brasileiro representa mobilidade para compras e lazer. O depoimento do Informante 05 é ilustrativo dessa questão:

#### Informante 05

INQ.- E em que lugares assim, você ouve às vezes as pessoas falando diferente? Ainda tem na cidade assim, que nem os mais idosos conversando, italianos...?

INF.- **Eu vejo às vezes o castelhano, o argentino, conversando no comércio, mas assim, já tão naquele portunhol, que eles falam um pouco em, em, em espanhol, depois português, eles misturam a fala, também pro pessoal que tá aqui entender**.

INQ.- Ahn. Entendi.

INF.- Isso é o que eu vejo.

---

<sup>12</sup> Em nova visita a Capanema, realizada no dia 26 de junho de 2018, verificou-se que há certa distância entre Capanema e a cidade argentina mais próxima, Andresito. Percebeu-se que o deslocamento ocorre por meio de veículos automotivos, o que acaba sendo um dado esclarecedor em termos do perfil dos falantes do espanhol argentino que frequentam Capanema.

INQ.- E... então quer dizer que o espanhol, mas o castelhano, era mais usado no comércio?

INF.- Sim.

INQ.- Que duas pessoas vêm fazer comércio pra cá.

INF.- Sim.

A percepção sobre um parâmetro para avaliação do falar que se realiza na fronteira rege-se pelo que move os falantes argentinos a transitarem pela cidade de Capanema, a qual se torna anfitriã, uma vez que acolhe laços culturais que reforçam atitudes positivas por parte dos falantes brasileiros monolíngues. Assim, verifica-se que as atitudes positivas em relação ao falar argentino estão ligadas não só à proximidade dos municípios, mas também ao fato de se manterem contatos de comércio e trocas culturais diárias, o que reforça o apreço pela língua do outro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento dos falantes de Capanema demonstra atitudes nos níveis cognoscitivo e afetivo, com conotações de alto ou baixo prestígio social, o que comprova a posição de Moreno Fernández (1998, p. 181) quando afirma que “a mesma variedade pode ser objeto de atitudes positivas ou negativas, dependendo da avaliação que se faz do grupo em que se fala”. Nos recortes analisados, os Informantes demonstram que têm consciência da diversidade linguística na localidade e se sentem à vontade com o falar espanhol, o que denota o prestígio em relação a língua e ao falante argentino.

No nível afetivo, há aceitação de forma geral, haja vista o relacionamento comentado pelos Informantes ser amistoso com os argentinos. A fronteira geográfica tal como configurada favorece a aceitação cultural. Nos inquéritos analisados, observa-se sensação geral de grupo, de usuário de uma língua, de forma subjetiva, em que o sentimento de comunidade é partilhado.

No caso dos relatos selecionados, observa-se que o espanhol argentino faz parte do cotidiano, principalmente quando se concebe que o imigrante argentino incorpora de certa forma o falar português ao acionar o discurso para interação na cidade de Capanema. Diante dessas análises, é possível afirmar que as atitudes linguísticas desses falantes indicam que o contato linguístico é visto por eles de valoração do espanhol, o que justificaria a adoção de traços da língua portuguesa nos demais falares praticados na região, como o uso do “portunhol” por exemplo. Observou-se ainda que, em termos de fronteira, o fluxo migratório ameniza ou até mesmo desfaz a percepção de ser estrangeiro ou de se conviver com o estrangeiro. Isso ocorre devido às constantes relações com as diversas etnias e diferentes falares, o que faz com que a convivência com aquele que fala diferente seja vista como corriqueira. Dessa forma, diante dos relatos

analisados, pode-se afirmar que os moradores da cidade de Capanema avaliam como positivo o uso de línguas estrangeiras, principalmente o Espanhol falado pelos argentinos que constantemente visitam a cidade.

## 6 REFERÊNCIAS

ABREU, R. L. **Paraná MesoMicroMunicip.svg, own work**. 2006. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1365072>. Acesso em: 02 out. 2018.

AGUILERA, V. A. Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. **Estudos Linguísticos**. São Paulo, v. 2, n. 37, p.105-112, mio/ago. 2008.

ATLAS BRASIL. **Capanema**. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/capanema\\_pr](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/capanema_pr). Acesso em: 13 abr. 2018.

BUSSE, S.; SELLA, A. F. Uma análise das crenças e atitudes linguísticas dos falantes do Oeste do Paraná. **SIGNUM: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 77-93, jun. 2012.

CAPANEMA. **Sobre o município**. Disponível em: <http://www.capanema.pr.gov.br/municipio/sobre>. Acesso em: 13 abr. 2018.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IBGE. **Capanema**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/capanema/panorama>. Acesso em 13 abr. 2018.

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. **Psicologia Social**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. **Estrada do Colono abre disputa entre ambientalistas e políticos**. Comunicação, Meio Ambiente, 12 mar. 2014. Disponível em: <http://www.comunicacao.mppr.mp.br/modules/noticias/article.php?storyid=16243>. Acesso em: 02 out. 2018.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel. 1998.

NAVARRO, E. A. O domínio da língua castelhana sobre o guarani paraguaio. **Revista Philologus**, Ano 10, n. 29. Rio de Janeiro: CiFEFiL, maio/ago. 2004 Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO10/29/009.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SANTANA, V. R. **O papel dos operadores argumentativos na demarcação de crenças e atitudes em Foz do Iguaçu.** 2016. 121 f. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

SCHLINDWEIN, S. K. A estrada do colono no imaginário da população de Capanema. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales.** 2016. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/ccss/2016/01/capanema.html>. Acesso em: 25 jul. 2018.

TOMASETTO, M. Z. C.; LIMA, J. F.; SHIKIDA, P. F. A. Desenvolvimento local e agricultura familiar: o caso da produção de açúcar mascavo em Capanema – Paraná. **Interações**, Campo Grande, v. 10, n. 1, p. 21-30, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v10n1/03.pdf>. Acesso em: 17 maio 2018.

***Title***

Brazilian speakers and Spanish speaking: a description of linguistic contact in Capanema city/PR.

***Abstract***

The objective of this article is to demonstrate how Brazilian, monolingual speakers living in the border of Brazil and Argentina, the south-west region of Paraná/Brazil, assimilate language phenomena in contact as well as verify that evaluations related to the use of Spanish in the Brazilian context are generated from the uses of these speakers. The authors Moreno Fernández (1998) and Aguilera (2008) support the theoretical-based reflections. The corpus under analysis is composed of speech clippings from informers living in the city of Capanema participating project on beliefs and attitudes in a situation of linguistic contact, organized by researchers from Unioeste and UEL. We analyzed interviews obtained through the questions from a previously elaborated questionnaire to which the interviewees were submitted and that had as objective to verify how the speakers evaluate the language of the other, of the one that speaks in a different way. The depositions revealed both positive and negative evaluations about Spanish speaking, and in this context it was possible to observe even a certain reception in relation to the Argentinean Spanish speaking, which can be explained due to the proximity of Capanema city, which is located in the border between Brazil and Argentina.

***Keywords***

Linguistic attitudes; languages in contact; borders speech; marks of speech.

---

Recebido em: 14/05/2019.

Aceito em: 10/06/2019.